

REGULAMENTO

ROPEDAYS 2026

ESCOLA SUPERIOR DE BOMBEIROS | 24 DE ABRIL DE 2026





REGULAMENTO GERAL DO TORNEIO ROPEDAYS

1. DESCRIÇÃO:

EASA - RopeDays é um encontro técnico-científico anual de salvamento em altura, focado nos serviços de emergência. As equipes se enfrentam em cenários típicos de salvamento em altura, cuja características específicas da profissão de socorrista, em situações de risco que envolvam altura, são testadas exaustivamente.

2. OBJETIVO:

EASA - RopeDays é, acima de tudo, um evento em que o principal objetivo é permitir que os profissionais bombeiros conheçam e troquem experiências sobre técnicas, equipamentos, etc. Embora uma competição saudável seja bem-vinda, o objetivo final por trás da filosofia do encontro é também que os participantes tenham protagonismo, tanto individualmente, quanto por equipes.

3. REGRAS GERAIS:

3.1. cada equipe deverá se apresentar com a seguinte composição:

- 3.1.1. um (01) comandante;
- 3.1.2. cinco (05) respondedores;
- 3.1.3. um (01) árbitro; e
- 3.1.4. uma (01) vítima.

3.2. para as equipes provenientes do CBPMESP, cada equipe deverá ter ao menos quatro integrantes concludentes do CEP Salvamento em Altura, sem considerar a vítima.

3.2.1. dos quatro concludentes do CEP Salvamento em Altura, de que trata o item anterior, um será obrigatoriamente será o comandante da equipe e outro será alocado como árbitro.

3.3. nenhuma mudança de função será autorizada. Caso um dos membros da equipe se lesione ou fique doente durante o evento, a organização deverá ser informada e uma decisão será tomada, caso necessário.

3.4. todos os membros da equipe devem estar devidamente treinados e fisicamente capacitados a realizarem resgates em ambientes perigosos, confinados e fisicamente exigentes.

3.4.1. os integrantes do CBPMESP deverão estar em dia com o Exame de Saúde Anual.

3.5. Dos comandantes de equipe:

3.5.1. o comandante de equipe deverá ser especificamente treinado para liderar uma equipe de salvamento em altura e ter experiência prática;

3.5.2. sua função é dirigir e coordenar sua equipe, dentro dos cenários propostos e como todo comandante, deverá estar permanentemente atento aos aspectos de segurança de toda a sua equipe; e

3.5.3. o comandante da equipe necessariamente deverá possuir a especialização em Salvamento em Altura e deverá ser oficial, subtenente ou sargento.

3.6. Dos árbitros:

3.6.1. o árbitro deverá ser obrigatoriamente pessoa com reconhecido saber em técnicas verticais; e

3.6.2. sua função é avaliar com justiça e imparcialidade as equipes participantes do evento, excetuando-se àquela que representa, com base no "briefing" executado no dia anterior à competição, bem como com base nas planilhas entregues pela organização do evento.

3.7. Das vítimas:

3.7.1. a vítima poderá ser civil ou militar, desde que maior de idade e pesar 60 kg, no mínimo; e

3.7.2. o componente que figurará como vítima, caso seja civil, deverá entregar no momento da pesagem "atestado de saúde", que indique boa condição de saúde para o evento, bem como o "termo de responsabilidade" de participação no evento; e

3.7.3. deverá ter capacidade de se posicionar em ambiente vertical sem apoio externo (realizar rapel, pequenas ascensões, etc).

3.8. Dos equipamentos individuais:

3.8.1. todos os socorristas deverão usar os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI) mínimos durante o torneio:

3.8.1.1. um (01) capacete de salvamento em altura, no padrão do CBPMESP ou com CE EN 397 ou CE EN 12492, com iluminação individual;

3.8.1.2. uma (01) cadeira de trabalho em altura, com NFPA 2500 classe 3 ou CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 e CE EN 12841 Tipo B (esta última, não obrigatoriamente);

3.8.1.3. par de luvas para salvamento em altura, preferencialmente com CE EN 388 e CE EN 420; e

3.8.1.4. fardamento operacional, para o efetivo pertencente ao CBPMESP.

3.8.1.4.1. para integrantes de outras Instituições públicas, deverá ser utilizado o uniforme operacional correspondente.

3.9. Dos equipamentos coletivos:

3.9.1. cada equipe deverá trazer seus próprios equipamentos;

3.9.2. não há limite na quantidade de equipamentos, porém fica expresso que todo o material deverá ser transportado pelos seis membros da equipe do início ao término das provas;

3.9.2.1. caso a equipe não cumpra com o disposto no item 3.9.2. será imposta penalidade na pontuação final.

3.9.3. *Dos equipamentos coletivos mínimos:*

3.9.3.1. uma (01) maca-envelope ou maca-cesto;

3.9.3.2. duas (02) cordas estáticas de 100 m, com NFPA 2500 “G” ou, no mínimo, CE EN 1891 Tipo A, em ambos os casos, com resistência mínima à tração de 30 kN e diâmetro de 11 mm ou superior;

3.9.3.3. seis (06) cordas estáticas de 50 m, com NFPA 2500 “G” ou, no mínimo, CE EN 1891 Tipo A, em ambos os casos, com resistência mínima à tração de 30 kN e diâmetro de 11 mm ou superior;

3.9.3.4. uma corda retinida de comprimento mínimo de 50 m;

3.9.3.5. o equipamento acima descrito é o minimamente suficiente para fazer uma tirolesa de 80 m, com duas cordas para suporte de carga, bem como para transportar a maca horizontalmente e verticalmente, através desta tirolesa, prevendo corda de tração, segurança e recuperação.

3.10. *Fica vetado:*

3.10.1. o uso de guincho elétrico, hidráulico ou qualquer outro mecanismo que gere vantagem mecânica e que não use a força humana como componente principal.

3.10.2. o uso de mão francesa, monopés, bipés ou tripés, de qualquer tipo, com exceção daqueles fornecidos pela organização.

3.10.3. sistemas de ancoragem fixa instalados em parabolts ou similares, com exceção daqueles fornecidos pela organização.

3.10.4. sistemas de estacas cravadas no solo ou sistemas que fiquem enterrados no solo (exemplo: *deadman*), com exceção daquelas fornecidos pela organização.

3.11. *Dos equipamentos da vítima:*

3.11.1. todas as vítimas deverão usar os seguintes equipamentos de proteção individual (EPI) mínimos durante o torneio:

3.11.1.1. um (01) capacete de salvamento em altura, no padrão do CBPMESP ou com CE EN 397 ou CE EN 12492, com iluminação individual;

3.11.1.2. uma (01) cadeira de trabalho em altura, com NFPA 2500 classe 3 ou CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 e CE EN 12841 Tipo B (esta última, preferencialmente); e

3.11.1.3. óculos para proteção.

3.11.1.4. fardamento operacional, para o efetivo pertencente ao CBPMESP ou trajes civis compatíveis em nível de proteção ao fardamento operacional, para o público civil.

3.12. Das certificações dos equipamentos:

3.12.1. os equipamentos admitidos no EASA - RopeDays deverão atender as seguintes normas:

3.12.1.1. NFPA 2500 classificação “G” ou “T” ou CE EN apropriada, para cordas, polias simples, polias duplas, placas de ancoragem, mosquetões, descensores, blocantes estruturais e ascensores de punho;

3.12.1.3. CE EN no mínimo, para todos os demais itens não descritos acima.

3.12.2. equipamentos sem qualquer certificação poderão ser aceitos após a análise detalhada, e caso não seja aprovado o uso, tais equipamentos não poderão ser utilizados durante o evento.

3.12.2.1. as equipes que planejam trazer equipamentos conforme descrito no item anterior (incluindo protótipos) deverão informar os organizadores com antecedência mínima de sete dias corridos da data da competição e planejar uma alternativa caso seja recusado durante a checagem de materiais.

3.12.3. os equipamentos deverão ser utilizados de acordo com manual do fabricante e dentro dos limites impostos.

3.13. Da inspeção de equipamentos:

3.13.1. os equipamentos deverão estar em boas condições.

3.13.2. uma checagem física dos materiais será realizada nos dias que antecedem o evento, seguindo um cronograma pré-determinado pela equipe responsável.

3.13.3. os equipamentos que não foram inspecionados não poderão ser utilizados durante os salvamentos simulados, sob nenhuma hipótese.

3.13.4. as equipes deverão providenciar uma tabela impressa, em duas vias, listando todos os seus equipamentos, quanto a marca, modelo, certificações e quantidade, que deverão ser apresentadas ao encarregado de checagem de materiais no momento da verificação.

3.13.4.1. após a checagem dos materiais uma via ficará com o encarregado da checagem e a outra via deverá permanecer com o comandante da equipe ao longo de toda a competição, podendo esta ser solicitada a qualquer tempo.

3.13.5. a checagem dos materiais terá sua organização disciplinada pelo encarregado da checagem de materiais e transmitida aos comandantes de equipe, previamente.

3.13.6. os organizadores reservam-se o direito de excluir qualquer equipamento que não esteja em conformidade ou em más condições durante a duração do desafio, que não tenha sido observado anteriormente, visando garantir a segurança de todos os participantes.

3.13.7. a checagem dos materiais pela organização não exclui a responsabilidade da equipe pelas condições prévias dos equipamentos, bem como pelo seu uso adequado.

4. DAS TÉCNICAS:

4.1 as equipes serão livres para usar as técnicas que desejarem, no entanto, deverão seguir os seguintes preceitos:

- 4.1.1. todas as manobras envolvendo ângulos de atuação maiores que 40° deverão ser realizados obrigatoriamente em duas cordas (trabalho e segurança).
- 4.2. as seguintes exceções aplicam-se ao uso de duas cordas:
- 4.2.1. trabalhos em árvores;
 - 4.2.2. salvamento em teleféricos;
 - 4.2.3. rapel tático em tentantes de suicídio;
 - 4.2.4. salvamento em montanha; e
 - 4.2.5. salvamento em curso d'água (canionismo, etc).
- 4.3. Observações gerais:
- 4.3.1. nas operações que exista risco de queda, o “Fator de Queda” não poderá ultrapassar o valor 1, sob pena de perda de pontuação;
 - 4.3.2. nenhum socorrista poderá estar desancorado em zona classificada como “perigosa” pelo encarregado do cenário, sob pena de perda de pontuação;
 - 4.3.3. as cordas não deverão ser pisoteadas, sob pena de perda de pontuação;
 - 4.3.4. o risco de abrasão nos materiais têxteis deverá ser obrigatoriamente mitigado a todo momento, sob pena de perda pontuação;
 - 4.3.5. da tensão de corda para tirolesa:
 - 4.3.5.1. as cordas deverão ser diretamente fixadas em um Sistema de Liberação de Carga (SLC) que não requeira o retracionamento, podendo ser um descensor ou uma amarração (por exemplo, com o nó mariner ou o nó UIAA);
 - 4.3.5.2. a corda não poderá ser tracionada sob um equipamento que use “cames dentadas”, com exceção se o equipamento estiver sendo usado de maneira individual, apto a ser retirado da corda ao final do tracionamento e não esteja sendo usado como parte de um sistema de vantagem mecânica;
 - 4.3.5.3. caso a corda seja tracionada com sistemas de vantagem mecânica, deverá ser respeitada a regra dos 12 (no caso de cordas NFPA 2500 "G") ou a regra dos 8 (no caso de cordas CE EN 1891 tipo A ou NFPA 2500 "T");
 - 4.3.5.4. caso a corda seja tracionada diretamente em um descensor, deverá ser respeitado os limites de tracionamento impostos pelo fabricante do referido equipamento;
 - 4.3.5.5. toda tirolesa deverá ter uma corda de recuperação no sentido oposto à corda de trabalho;
 - 4.3.5.6. será aplicada penalidade à equipe caso a vítima não seja tratada com cautela. (a cabeça não deve estar baixa, a vítima não deve ser comprimida, etc.);
 - 4.3.5.7. serão aplicadas penalidades para equipamentos esquecidos, perdidos ou derrubados em uma superfície rígida (neste último caso, para equipamentos metálicos). Se a queda expuser

qualquer pessoa à perigo de lesão corporal a equipe poderá ser desclassificada do cenário ou em casos extremos poderá ser desclassificada da competição;

4.3.5.7.1. os equipamentos que sofrerem uma grave queda deverão ser retirados do desafio;

4.3.6. as equipes, acompanhadas do encarregado de cenário, deverão “em alto e bom som” sempre realizar a checagem final de materiais e técnicas (“reza”) antes de se expor ao risco de queda, ao entrar em um sistema vertical;

4.3.7. ancoragens humanas poderão ser usadas, desde que respeitada a proporção de duas pessoas na ancoragem para cada pessoa em carga;

4.3.8. os sistemas de cordas deverão estar em harmonia com os princípios de redundância, admitindo-se o uso único para o caso de placas de ancoragem, polias duplas, pontos de ancoragem classificados pela organização como “pontos-bomba” e cadeiras de trabalho;

4.3.8.1. os chefes de cenário poderão aplicar exceções ao disposto no item anterior, caso observem equipamentos em mal estado de conservação;

4.3.9. a vítima deverá estar a todo momento conectada ao sistema principal por dois pontos;

4.4. DO TESTE DO APITO:

4.4.1. durante as manobras verticais todos os resgatistas deverão trabalhar para que seus sistemas, incluindo a maca/vítima, estejam bloqueados e ajustados para que não haja fator de queda indesejado.

4.4.2. para tanto, a qualquer momento o chefe de cenário ou juiz poderá soar um apito, momento no qual todas as equipes em trabalho deverão soltar os equipamentos e elevar seus braços.

4.4.3. o esperado é que todos os sistemas se ajustem rapidamente, bloqueando-se e não expondo a qualquer momento os resgatistas e vítimas a riscos.

4.5. DO TESTE DA TESOURA

4.5.1. Em caso de dúvida quanto aos princípios de redundância, o chefe de cenário ou juiz poderá simular um corte têxtil em sistemas montados pela equipe avaliada, não podendo ocorrer a falha do sistema de cordas, queda brusca da maca/respondedores ou outras movimentações consideradas como “significativas” dos sistemas, ou seja, que gerem efeito de choque em outros equipamentos.

4.6. DO CONTROLE DE SEGURANÇA

4.6.1. sempre que a equipe se coloque como **pronta** para iniciar uma manobra vertical, seja de acesso ou salvamento, deverá informar ao juiz que então procederá com uma checagem de segurança.

4.6.2. durante a checagem de segurança do juiz, a contagem de tempo de equipe ficará suspensa;

4.6.3. caso seja identificada qualquer necessidade de correção, o juiz informará a equipe quanto a necessidade de adequação e aplicará a penalidade de pontos pertinente;

4.6.4. caso a equipe não consiga sanar a correção ela poderá ser desclassificada da base.

5. DOS CENÁRIOS:

5.1. os cenários não serão revelados e a equipe só saberá seu conteúdo no momento da chegada no local indicado para o seu desenvolvimento;

5.2. caberá ao encarregado de cada base informar às equipes o tempo máximo para o desenvolvimento do salvamento, bem como o local de posicionamento inicial da vítima, o local de posicionamento final, bem como o espaço físico útil disponível às equipes para a condução da manobra;

5.2.1. caberá ainda ao encarregado iniciar a contagem do tempo, bem como a sua interrupção, caso este se esgote;

5.2.1.1. a contagem de tempo da base englobará o desmonte dos sistemas de cordas e o recolhimento de todos os materiais da equipe avaliada;

5.2.2. caso a equipe não desenvolva o salvamento dentro do tempo-limite a base não terá seus pontos computados para efeito de competição;

5.2.3. caso ocorra entendimento diverso durante o desenvolvimento da manobra entre o avaliador e o comandante da equipe, caberá ao encarregado de cenário a palavra final;

6. DA AVALIAÇÃO:

6.1. cada cenário será avaliado com base em uma ficha de avaliação, que incluirá os seguintes critérios:

6.2. segurança geral (vítima, equipe, local, etc.);

6.3. o conforto dado à vítima e atendimento de APH oferecido;

6.3.1. atendimentos deficientes junto a vítima poderão gerar decréscimo do tempo máximo de base, conforme planilha específica e decisão do juiz de APH.

6.4. a qualidade da manobra e os meios implantados (eficiência e segurança);

6.5. a coordenação da equipe;

6.6. o comportamento geral da equipe, tais como o respeito pela organização e pelos avaliadores, pelas outras equipes, cumprimento das instruções e “Fair Play”.

6.7. caso, no decorrer do evento, um integrante de equipe sofra qualquer tipo de lesão, a equipe será penalizada.

7. DO RESULTADO:

7.1. a classificação final será estabelecida pela somatória dos pontos obtidos em cada cenário, conforme ficha de avaliação.

7.2. o resultado será divulgado na cerimônia de premiação.

8. DOS RECURSOS:

8.1. Após o término do período de competição que será anunciado no Posto de Comando, as equipes interessadas em interpor recurso terão quinze minutos corridos para apresentarem suas alegações ao Encarregado de Arbitragem, Encarregado de Cenário e Conselho de Arbitragem;

8.1.1. em até quinze minutos após o término do período de interposição de recursos, caberá ao Conselho de Arbitragem avaliar e julgar os recursos, bem como encaminhá-los ao Encarregado de Arbitragem para a publicação.

8.1.2. a decisão emanada pelas autoridades acima descritas é soberana e inquestionável, não cabendo, portanto, novo recurso ou nova contestação.

9. DA PREMIAÇÃO NO TORNEIO:

9.1. a premiação do torneio consistirá:

9.1.1 1º lugar geral:

9.1.1.1 na fixação de placa permanente na base na Taça de equipe campeã, com o nome da equipe, Instituição (caso a equipe vencedora não seja pertencente ao CBPMESP) e ano;

9.1.1.2. troféu de posse permanente de equipe campeã.

9.1.2. 2º lugar geral:

9.1.2.1 troféu de posse permanente de equipe vice-campeã.

9.1.3. 3º lugar geral:

9.1.3.1. troféu de posse permanente de equipe terceira colocada.

9.1.4. 1º lugar na categoria “melhor comandante”:

9.1.4.1. troféu de melhor comandante.

9.1.5. 2º lugar na categoria “melhor comandante”:

9.1.5.1. troféu de segundo melhor comandante.

9.1.6. 3º lugar na categoria “melhor comandante”:

9.1.6.1. troféu de terceiro melhor comandante.

9.1.7. 1º lugar na categoria “melhor técnica”:

9.1.7.1. troféu de melhor técnica.

9.1.8. 2º lugar na categoria “melhor técnica”:

9.1.8.1. troféu de segunda melhor técnica.

9.1.9. 3º lugar na categoria “técnica”:

9.1.9.1. troféu de terceira melhor técnica.

9.1.10. 1º lugar na categoria “atendimento pré-hospitalar”:

9.1.10.1. troféu de melhor atendimento pré-hospitalar.

9.1.11. 2º lugar na categoria “atendimento pré-hospitalar”:

9.1.11.1. troféu de segundo melhor atendimento pré-hospitalar.

9.1.12. 3º lugar na categoria “atendimento pré-hospitalar”:

9.1.12.1. troféu de terceiro melhor atendimento pré-hospitalar.

10. DAS PRESCRIÇÕES GERAIS:

10.1. fica vetado às equipes filmar e fotografar qualquer cenário da competição, bem como fica vetado o uso de imagens para fins de contestação de resultados;

10.2. todos os participantes comprometem-se a conhecer esses regulamentos e a cumpri-los sem reservas;

10.2.1. o não cumprimento do contido neste regulamento, bem como condutas inapropriadas poderão causar a desclassificação de equipe do torneio;

10.2.2. comportamentos inadequados e/ou irregularidades cometidas por participantes militares serão tratadas de acordo com o regulamento disciplinar em vigor;

10.2.3. é terminantemente proibido o consumo de bebidas alcoólicas, cigarro ou qualquer outra droga nos locais de competição ou no Posto de Comando do evento;

10.2.4. comportamentos inadequados e/ou irregularidades cometidas por participantes civis poderão gerar responsabilidade na esfera civil;

10.4. visando garantir a segurança de todos os participantes, cada equipe deverá portar a todo o instante uma prancha rígida longa completa ou KED e uma bolsa de APH completa;

10.5. situações não previstas por este regulamento serão decididas pelo coordenador técnico do torneio, nos termos da NI nº ESB-001/208/22.



REGLAMENTO GENERAL DEL TORNEO ROPEDAYS

1. DESCRIPCIÓN:

EASA - RopeDays es un encuentro técnico-científico anual sobre rescate en altura, enfocado a los servicios de emergencia. Los equipos se enfrentan en escenarios típicos de rescate en altura, cuyas características específicas de la profesión de socorrista, en situaciones de riesgo en altura, están exhaustivamente contrastadas.

2. OBJETIVO:

EASA - RopeDays es, ante todo, un evento cuyo principal objetivo es permitir a los bomberos profesionales conocer e intercambiar experiencias sobre técnicas, equipos, etc. Aunque la sana competencia es bienvenida, el objetivo final detrás de la filosofía del encuentro es también que los participantes ocupen un lugar central, tanto individualmente como en equipo.

3. NORMAS GENERALES:

3.1. Cada equipo deberá presentarse con la siguiente composición:

3.1.1. un (01) comandante;

3.1.2. cinco (05) socorristas;

3.1.3. un (01) árbitro; y

3.1.4. una (01) víctima.

3.2. Para los equipos del CBPMESP, cada equipo debe tener al menos cuatro miembros concluyentes del CEP Salvamento em Altura, sin considerar a la víctima.

3.2.1. De los cuatro finalistas del CEP Salvamento em Altura, mencionados en el punto anterior, uno será el comandante del equipo y el otro será designado árbitro.

3.3. no se autorizarán cambios en el equipo. Si alguno de los miembros del equipo resulta lesionado o enferma durante el evento, se deberá informar a la organización y se tomará una decisión, si fuera necesario.

3.4. Todos los miembros del equipo deben estar debidamente capacitados y ser físicamente capaces de realizar rescates en entornos peligrosos, confinados y físicamente exigentes.

3.4.1. Los afiliados al CBPMESP deberán estar al día con el Examen Anual de Salud.

3.5. *De los comandantes de equipo:*

3.5.1. el comandante del equipo debe estar específicamente capacitado para liderar un equipo de rescate desde altura y tener experiencia práctica;

3.5.2. Tu rol es dirigir y coordinar a tu equipo, dentro de los escenarios propuestos y, como todo comandante, debes estar permanentemente consciente de los aspectos de seguridad de todo tu equipo; y

3.5.3. El comandante del equipo deberá tener especialización en Rescate en Altura y deberá ser oficial, suboficial o sargento.

3.6. *De los árbitros:*

3.6.1. el árbitro deberá ser una persona con reconocidos conocimientos en técnicas verticales; Es

3.6.2. su función es evaluar de manera justa e imparcial a los equipos participantes en el evento, con excepción del equipo que representa, con base en el “briefing” realizado el día previo a la competencia, así como con base en las hojas de cálculo entregadas por la organización del evento.

3.7. *De las víctimas:*

3.7.1. la víctima podrá ser civil o militar, siempre que sea mayor de edad y pese al menos 60 kg; y

3.7.2. El integrante que comparecerá como víctima, si es civil, deberá presentar un “certificado de salud” al momento del pesaje, que indique el buen estado de salud para el evento, así como el “plazo de responsabilidad” para participar en el evento. evento; y

3.7.3. deben poder posicionarse en un entorno vertical sin apoyo externo (rápel, pequeñas ascensiones, etc.).

3.8. *De equipamiento individual:*

3.8.1. Todos los socorristas deben usar el siguiente equipo de protección personal (EPP) mínimo durante el torneo:

3.8.1.1. un (01) casco de rescate de altura, en norma CBPMESP o con CE EN 397 o CE EN 12492, con iluminación individual;

3.8.1.2. una (01) arnés de trabajo en altura, con NFPA 2500 clase 3 o CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 y CE EN 12841 Tipo B (este último, no necesariamente);

3.8.1.3. par de guantes para rescate en altura, preferiblemente con CE EN 388 y CE EN 420; y

3.8.1.4. uniforme operativo, para el personal perteneciente al CBPMESP.

3.8.1.4.1. para los miembros de otras instituciones públicas, se deberá portar el uniforme operativo correspondiente.

3.9. *De equipamiento colectivo:*

3.9.1. cada equipo deberá traer su propio equipamiento;

3.9.2. no hay límite en la cantidad de equipos, sin embargo se establece que todo el material debe ser transportado por los seis integrantes del equipo desde el inicio hasta el final de las pruebas;

3.9.2.1. si el equipo no cumple con lo dispuesto en el punto 3.9.2. se impondrá una penalización sobre el resultado final.

3.9.3. *Equipamiento colectivo mínimo:*

3.9.3.1. una (01) camilla tipo cesto o tipo sked;

3.9.3.2. dos (02) cuerdas estáticas de 100 m, con NFPA 2500 “G” o, al menos, CE EN 1891 Tipo A, en ambos casos, con una resistencia mínima a la tracción de 30 kN y un diámetro igual o superior a 11 mm;

3.9.3.3. seis (06) cuerdas estáticas de 50 m, con NFPA 2500 “G” o, al menos, CE EN 1891 Tipo A, en ambos casos, con una resistencia mínima a la tracción de 30 kN y un diámetro igual o superior a 11 mm;

3.9.3.4. una cuerda auxiliar de al menos 50 m de longitud;

3.9.3.5. El equipamiento descrito anteriormente es mínimamente suficiente para realizar una tirolesa de 80 m, con dos cuerdas para soporte de carga, así como para transportar la camilla en sentido horizontal y vertical, a través de esta tirolesa, previendo cuerda de tracción, seguridad y recuperación.

3.10. *Está vetado:*

3.10.1. el uso de un cabrestante eléctrico, hidráulico o cualquier otro mecanismo que genere una ventaja mecánica y que no utilice la fuerza humana como componente principal.

3.10.2. el uso de mano francesa, monopies, bípodes o trípodes, de cualquier tipo, a excepción de los proporcionados por la organización.

3.10.3. Sistemas de anclaje fijo instalados sobre parabolts o similares, a excepción de los previstos por la organización.

3.10.4. Sistemas de estacas hundidas en el suelo o sistemas enterrados en el suelo (ejemplo: hombre muerto), con excepción de los proporcionados por la organización.

3.11. *Del equipo de la víctima:*

3.11.1 todas las víctimas deben usar el siguiente equipo de protección personal (PPE) mínimo durante el torneo:

3.11.1.1 un (01) casco de rescate de altura, en la norma CBPMESP o con CE EN 397 o CE EN 12492, con iluminación individual;

3.11.1.2. una (01) arnés de trabajo en altura, con NFPA 2500 clase 3 o CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 y CE EN 12841 Tipo B (esta última, preferentemente); Es

3.11.1.3. gafas de protección.

3.11.1.4. uniforme operativo, para el personal perteneciente al CBPMESP o vestimenta civil compatible con el nivel de protección del uniforme operativo, para el público civil.

3.12. *Certificaciones de equipos:*

3.12.1. Los equipos admitidos en EASA - RopeDays deben cumplir con los siguientes estándares:

3.12.1.1. Clasificación NFPA 2500 “G” o “T” o CE EN apropiada, para cuerdas, poleas simples, poleas dobles, placas de anclaje, mosquetones, descensores, bloqueadores estructurales (ex: rescuender) y ascensores de mano;

3.12.1.3. CE EN al menos, para todos los demás elementos no descritos anteriormente.

3.12.2. Se podrán aceptar equipos sin ninguna certificación después de un análisis detallado, y si no se aprueba el uso, dichos equipos no podrán utilizarse durante el evento.

3.12.2.1. Los equipos que tengan previsto traer equipamiento según lo descrito en el punto anterior (incluidos prototipos) deberán informar a los organizadores al menos siete días naturales antes de la fecha de competición y planificar una alternativa en caso de que sea rechazada durante la verificación de materiales.

3.12.3. El equipo debe utilizarse de acuerdo con el manual del fabricante y dentro de los límites impuestos.

3.13. *De la inspección del equipo:*

3.13.1. El equipo debe estar en buenas condiciones.

3.13.2. Se realizará una revisión física de los materiales los días previos al evento, siguiendo un cronograma predeterminado por el equipo responsable.

3.13.3. Los equipos que no hayan sido inspeccionados no podrán utilizarse durante los rescates simulados, bajo ninguna circunstancia.

3.13.4. Los equipos deberán entregar una tabla impresa, en dos copias, enumerando todo su equipamiento, en cuanto a marca, modelo, certificaciones y cantidad, la cual deberá ser presentada al encargado de control de materiales al momento de la verificación.

3.13.4.1. Una vez revisados los materiales, una copia quedará con el encargado de la revisión y la otra copia deberá permanecer con el comandante del equipo durante toda la competición, la cual podrá solicitarse en cualquier momento.

3.13.5. La organización del control de materiales será regulada por el responsable del control de materiales y transmitida previamente a los comandantes de equipo.

3.13.6. Los organizadores se reservan el derecho de excluir durante la duración del desafío cualquier material no conforme o en mal estado que no haya sido observado previamente, con el fin de garantizar la seguridad de todos los participantes.

3.13.7. La revisión de materiales por parte de la organización no excluye la responsabilidad del equipo por el estado previo del material, así como por su adecuado uso.

4. TÉCNICAS:

4.1 Los equipos serán libres de utilizar las técnicas que deseen, no obstante, deberán seguir los siguientes preceptos:

4.1.1. Todas las maniobras que impliquen ángulos de actuación superiores a 40° deberán realizarse con dos cuerdas (trabajo y seguridad).

4.2. Se aplican las siguientes excepciones cuando se utilizan dos cuerdas:

4.2.1. trabajo de árboles;

4.2.2. rescate en teleférico;

4.2.3. rápel táctico de intentos de suicidio;

4.2.4. rescate de montaña; y

4.2.5. rescate de cursos de agua (canyoning, etc).

4.3. *Observaciones generales:*

4.3.1. en operaciones donde exista riesgo de caída, el “Factor de Caída” no puede exceder el valor 1, bajo pena de pérdida de puntos;

4.3.2. Ningún socorrista podrá desanclarse en una zona clasificada como “peligrosa” por el responsable del escenario, bajo pena de pérdida de puntos;

4.3.3. no se deben pisar las cuerdas, so pena de pérdida de puntos;

4.3.4. deberá mitigarse en todo momento el riesgo de abrasión sobre los materiales textiles, so pena de pérdida de puntos;

4.3.5. tensión de la cuerda para tirolesa:

4.3.5.1. las cuerdas deben estar fijadas directamente a un Sistema de Liberación de Carga (SLC) que no requiera retracción, que puede ser un descensor o un amarre (por ejemplo, con el nudo marinero o el nudo UIAA);

4.3.5.2. la cuerda no puede ser tirada debajo de equipos que utilizan “dientes metálicos”, excepto si el equipo está siendo utilizado individualmente, capaz de ser retirado de la cuerda al final del tiro y no está siendo utilizado como parte de un sistema de ventaja mecánica;

4.3.5.3. Si la cuerda se tensa utilizando sistemas de ventaja mecánica, debe respetarse la regla de 12 (en el caso de cuerdas NFPA 2500 "G") o la regla de 8 (en el caso de cuerdas CE EN 1891 tipo A o NFPA 2500 "T");

4.3.5.4. si la cuerda se tira directamente sobre un descensor, se deben respetar los límites de tracción impuestos por el fabricante de dicho equipo;

4.3.5.5. toda tirolesa debe tener una cuerda de recuperación en sentido contrario a la cuerda de trabajo;

4.3.5.6. Se aplicará una penalización al equipo si la víctima no es tratada con precaución. (no se debe bajar la cabeza, no se debe comprimir a la víctima, etc.);

4.3.5.7. Se aplicarán penalizaciones por el equipo olvidado, perdido o que caiga sobre una superficie dura (en este último caso, el equipo metálico). Si la caída supone un riesgo de lesiones corporales para alguien, el equipo podrá ser descalificado del evento o, en casos extremos, de la competición;

4.3.5.7.1. Los equipos que sufran una caída grave deberán ser retirados del desafío;

4.3.6. Los equipos, acompañados por el director de escenario, deben siempre realizar “en voz alta” el control final de materiales y técnicas (“rezar”) antes de exponerse al riesgo de caída, al entrar en un sistema vertical;

4.3.7. Se pueden utilizar anclajes humanos, siempre que se respete la proporción de dos personas en el anclaje por cada persona en carga;

4.3.8. Los sistemas de cuerdas deben cumplir con los principios de redundancia, permitiendo el uso de una parte sola en el caso de placas de anclaje, poleas dobles, puntos de anclaje clasificados por la organización como "puntos a prueba de bombas" y arnés;

4.3.8.1. Los responsables de la escena pueden aplicar excepciones a lo dispuesto en el punto anterior si observan equipos en mal estado;

4.3.9. La víctima debe estar conectada al sistema principal en todo momento por dos puntos;

4.4. PRUEBA DEL SILBATO:

4.4.1. Durante las maniobras verticales, todos los rescatistas deben asegurarse de que sus sistemas, incluyendo la camilla/víctima, estén bloqueados y ajustados para evitar cualquier riesgo de caída.

4.4.2. Por lo tanto, en cualquier momento, el responsable de la escena o el juez pueden hacer sonar un silbato, momento en el que todos los equipos de trabajo deben soltar su equipo y levantar los brazos.

4.4.3. Se espera que todos los sistemas se ajusten rápidamente, bloqueándose y sin exponer a los rescatadores ni a las víctimas a riesgos en ningún momento.

4.5. LA PRUEBA DE LA TIJERA

4.5.1. En caso de duda respecto a los principios de redundancia, el gestor del escenario o juez puede simular un corte de tejido en los sistemas ensamblados por el equipo evaluado, en cuyo momento no debe haber fallo del sistema de cuerda, caída repentina de la camilla/respondedores u otros movimientos considerados "significativos" para los sistemas, es decir, que generen un efecto de choque en otros equipos.

4.6. CONTROL DE SEGURIDAD

4.6.1. Siempre que el equipo esté listo para iniciar una maniobra vertical, ya sea para acceso o rescate, deberá informar al juez, quien procederá a realizar un chequeo de seguridad.

4.6.2. Durante el chequeo de seguridad del juez, se suspenderá el conteo de tiempo del equipo;

4.6.3. Si se identifica alguna corrección necesaria, el juez informará al equipo de los ajustes requeridos y aplicará la penalización de puntos correspondiente;

4.6.4. Si el equipo no corrige el error, podría ser descalificado de la competición.

5. ESCENARIOS:

5.1. Los escenarios no serán revelados, y el equipo solo conocerá su contenido al llegar al lugar designado para su desarrollo;

5.2. Corresponderá al responsable de cada base informar a los equipos del tiempo máximo para realizar el rescate, así como el lugar de posicionamiento inicial de la víctima, el lugar de posicionamiento final, así como el espacio físico útil del que dispone el equipos para realizar la maniobra;

5.2.1. Corresponderá también al responsable comenzar a contar el tiempo, así como interrumpirlo, si éste se agota;

5.2.1.1. El tiempo máximo para realizar el rescate incluirá el desmantelamiento de los sistemas de cuerdas y la recolección de todos los materiales del equipo evaluado;

5.2.2. Si el equipo no realiza el rescate dentro del tiempo límite, a la base no se le computarán sus puntos a efectos de competición;

5.2.4. Si durante el desarrollo de la maniobra se produce un entendimiento diferente entre el evaluador y el comandante del equipo, el responsable del escenario tendrá la última palabra.

6. EVALUACIÓN:

6.1. Cada escenario será evaluado en base a un formulario de evaluación, que incluirá los siguientes criterios:

6.2. seguridad general (víctima, equipo, ubicación, etc.);

6.3. el consuelo brindado a la víctima y la atención ofrecida por primeros auxilios;

6.3.1. La atención deficiente prestada a la víctima puede resultar en una disminución del tiempo base máximo para el rescate, según una hoja de cálculo específica y la decisión del juez de atención prehospitalaria.

6.4. la calidad de la maniobra y los medios utilizados (eficiencia y seguridad);

6.5. coordinación de equipos;

6.6. el comportamiento general del equipo, como el respeto a la organización y a los evaluadores, a los demás equipos, el cumplimiento de las instrucciones y el “Fair Play”.

6.7. Si durante el evento algún miembro del equipo sufre algún tipo de lesión, el equipo será penalizado.

7. RESULTADO:

7.1. La clasificación final se establecerá por la suma de los puntos obtenidos en cada escenario, según la ficha de evaluación.

7.2. El resultado se dará a conocer en la ceremonia de premiación.

8. RECURSOS:

8.1. Una vez finalizado el período de competencia, que será anunciado en el Puesto de Comando, los equipos interesados en interponer un recurso de apelación tendrán quince minutos para presentar sus alegatos ante el Oficial de Arbitraje, el Oficial de Escenario y el Consejo Arbitral;

8.1.1. Dentro de los quince minutos siguientes a la finalización del plazo para la presentación de recursos, el Consejo Arbitral será responsable de evaluar y juzgar los recursos, así como de remitirlos al Oficial de Arbitraje para su publicación.

8.1.2. La decisión emitida por las autoridades antes descritas es soberana e incuestionable, por lo que no es posible nuevo recurso o impugnación.

9. PREMIOS DEL TORNEO:

9.1. Los premios del torneo consistirán en:

9.1.1 Primer puesto general:

9.1.1.1 Se colocará una placa permanente en la base del trofeo del equipo campeón, con el nombre del equipo, la institución (si el equipo ganador no pertenece a CBPMESP) y el año;

9.1.1.2. Trofeo permanente para el equipo campeón.

9.1.2. Segundo puesto general:

9.1.2.1 Trofeo permanente para el equipo subcampeón.

9.1.3. Tercer puesto general:

9.1.3.1 Trofeo permanente para el equipo que quede en tercer lugar.

9.1.4. Primer puesto en la categoría "mejor comandante":

9.1.4.1 Trofeo al mejor comandante.

9.1.5. Segundo puesto en la categoría "mejor comandante":

9.1.5.1 Trofeo al segundo mejor comandante.

9.1.6. Tercer puesto en la categoría de «mejor comandante»:

9.1.6.1. Trofeo al tercer mejor comandante.

9.1.7. Primer puesto en la categoría de «mejor técnica»:

9.1.7.1. Trofeo al mejor técnica.

9.1.8. Segundo puesto en la categoría de «mejor técnica»:

9.1.8.1. Trofeo al segunda mejor técnica.

9.1.9. Tercer puesto en la categoría de «técnica»:

9.1.9.1. Trofeo al tercer mejor técnica.

9.1.10. Primer puesto en la categoría de «atención prehospitalaria»:

9.1.10.1. Trofeo a la mejor atención prehospitalaria.

9.1.11. Segundo puesto en la categoría de «atención prehospitalaria»:

9.1.11.1. Trofeo a la segunda mejor atención prehospitalaria.

9.1.12. 3er puesto en la categoría de "atención prehospitolaria":

9.1.12.1. Trofeo por el tercer puesto en atención prehospitolaria.

10. REQUISITOS GENERALES:

10.1. Los equipos tienen prohibido filmar y fotografiar cualquier escenario de competición, así como el uso de imágenes con el fin de impugnar los resultados.

10.2. Todos los participantes se comprometen a conocer estas normas y a cumplirlas sin reservas.

10.2.1. El incumplimiento de estas normas, así como una conducta inapropiada, podrá dar lugar a la descalificación del equipo del torneo.

10.2.2. Las conductas inapropiadas y/o las irregularidades cometidas por los militares participantes serán tratadas de acuerdo con las normas disciplinarias vigentes.

10.2.3. El consumo de bebidas alcohólicas, cigarrillos o cualquier otra droga está estrictamente prohibido en las sedes de la competición o en el Puesto de Comando del evento;

10.2.4. conductas inapropiadas y/o irregularidades cometidas por participantes civiles pueden generar responsabilidad civil.

10.3. Para garantizar la seguridad de todos los participantes, cada equipo deberá llevar en todo momento una tabla rígida larga o KED completa y una bolsa de primeros auxilios completa.

10.4. Las situaciones no previstas en este reglamento serán decididas por el coordinador técnico del torneo, de acuerdo con el NI n° ESB-001/208/22.

ENGLISH



GENERAL REGULATION OF THE COMPETITION

1. DESCRIPTION:

EASA - RopeDays is an annual technical-scientific meeting on rope rescue, focused on emergency services. The teams face typical rope rescue scenarios, whose specific characteristics of the emergency responder profession, in risky situations at height, are exhaustively contrasted.

2. OBJECTIVE:

EASA - RopeDays is, above all, an event whose main objective is to allow professional firefighters to learn and exchange experiences about techniques, equipment, etc. Although healthy competition is welcome, the ultimate goal behind the philosophy of the meeting is also for participants to take center stage, both individually and as a team.

3. GENERAL RULES:

3.1. Each team must present itself with the following composition:

3.1.1. one (01) team leader;

3.1.2. five (05) responders;

3.1.3. one (01) referee; and

3.1.4. one (01) person to perform as patient.

3.2. For CBPMESP teams, each team must have at least four conclusive members of the CEP Salvamento em Altura, without considering the patient.

3.2.1. Of the four finalists of the CEP Salvamento em Altura, mentioned in the previous point, one will be the team leader and the other will be designated a referee.

3.3. No changes to the equipment will be authorized. If any of the team members are injured or become ill during the event, the organization must be informed and a decision will be made, if necessary.

3.4. All team members must be properly trained and physically capable of performing rescues in dangerous, confined and physically demanding environments.

3.4.1. CBPMESP members must be up to date with the Annual Health Examination.

3.5. *Team leaders:*

3.5.1. The team leader must be specifically trained to lead a rope rescue team height and have practical experience;

3.5.2. Your role is to direct and coordinate your team, within the proposed scenarios and, like any leader, you must be permanently aware of the security aspects of your entire team; and

3.5.3. The team leader must have specialization in rope rescue and for military organizations must be an officer, non-commissioned officer or sergeant.

3.6. *The referees:*

3.6.1. The referee must be a person with recognized knowledge in rope rescue; and

3.6.2. Its function is to fairly and impartially evaluate the teams participating in the event, with the exception of the team it represents, based on the “briefing” carried out the day before the competition, as well as based on the spreadsheets provided by the organization of the event.

3.7. *The patients:*

3.7.1. The patient may be civilian or military, as long as he or she is of legal age and weighs at least 60 kg; and

3.7.2. The member who will appear as a patient, if he is a civilian, must present a “health certificate” at the time of weighing, indicating good health for the event, as well as the “Statement of Responsibility” to participate in the event; and

3.7.3. They must be able to position themselves in a vertical environment without external support (rappelling, small ascents, etc.).

3.8. *Individual equipment:*

3.8.1. All responders must wear the following minimum personal protective equipment (PPE) during the tournament:

3.8.1.1. one (01) rescue helmet, in CBPMESP standard or with CE EN 397 or CE EN 12492, with individual lighting;

3.8.1.2. one (01) harness, with NFPA 2500 class 3 or CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 and CE EN 12841 Type B (the latter, not necessarily);

3.8.1.3. pair of gloves for rescue operations, preferably with CE EN 388 and CE EN 420; and

3.8.1.4. operational uniform, for personnel belonging to the CBPMESP.

3.8.1.4.1. For members of other public institutions, the corresponding operational uniform must be worn.

3.9. *Collective equipment:*

3.9.1. each team must bring its own equipment;

3.9.2. There is no limit on the quantity of gear, however it is established that all material must be transported by the six members of the team from the beginning to the end of the challenge;

3.9.2.1. if the equipment does not comply with the provisions of item 3.9.2 a penalty will be imposed on the final result.

3.9.3. *Minimum collective equipment:*

3.9.3.1. one (01) basket-type or sked-type stretcher;

3.9.3.2. two (02) 100 m static ropes, with NFPA 2500 “G” or, at least, CE EN 1891 Type A, in both cases, with a minimum tensile strength of 30 kN and a diameter equal to or greater than 11 mm ;

3.9.3.3. six (06) 50 m static ropes, with NFPA 2500 “G” or, at least, CE EN 1891 Type A, in both cases, with a minimum tensile strength of 30 kN and a diameter equal to or greater than 11 mm ;

3.9.3.4. an auxiliary rope of at least 50 m in length;

3.9.3.5. The equipment described above is minimally sufficient to make an 80 m zip line, with two ropes for load support, as well as to transport the stretcher horizontally and vertically, through this zip line, providing for traction, safety and recovery rope.

3.10. It is banned:

3.10.1. the use of an electric, hydraulic winch or any other mechanism that generates a mechanical advantage and does not use human power as the main component.

3.10.2. the use of french hand, monopods, bipods or tripods, of any type, except for those provided by the organization.

3.10.3. fixed anchoring systems installed on parabolts or similar, except for those provided by the organization.

3.10.4. stake systems sunk into the ground or systems buried in the ground (example: dead man), with the exception of those provided by the organization.

3.11. *The patient equipment:*

3.11.1 all patients must wear the following minimum personal protective equipment (PPE) during the tournament:

3.11.1.1 one (01) rescue helmet, in the CBPMESP standard or with CE EN 397 or CE EN 12492, with individual lighting;

3.11.1.2. one (01) harness, with NFPA 2500 class 3 or CE EN 358, CE EN 361, CE EN 813 and CE EN 12841 Type B (the latter, preferably); Is

3.11.1.3. safety glasses.

3.11.1.4. operational uniform, for personnel belonging to the CBPMESP or civilian clothing compatible with the level of protection of the operational uniform, for the civilian public.

3.12. *Equipment certifications:*

3.12.1. Equipment admitted to EASA - RopeDays must meet the following standards:

3.12.1.1. Appropriate NFPA 2500 “G” or “T” or CE EN classification, for ropes, single pulleys, double pulleys, anchor plates, carabiners, descenders, cam-loaded rope clamps (ex: rescuender) and conventional rope clamps (handled rope clamps, chest rope clamp, etc);

3.12.1.3. CE EN at least, for all other elements not described above.

3.12.2. Equipment without any certification may be accepted after detailed analysis, and if use is not approved, such equipment may not be used during the event.

3.12.2.1. Teams planning to bring equipment as described in the previous point (including prototypes) must inform the organizers at least seven calendar days before the competition date and plan an alternative in case it is rejected during materials verification.

3.12.3. The equipment must be used in accordance with the manufacturer's manual and within the limits imposed.

3.13. *Equipment inspection:*

3.13.1. The equipment must be in good condition.

3.13.2. A physical review of the materials will be carried out the days before the event, following a schedule predetermined by the organization.

3.13.3. Equipment that has not been inspected may not be used during simulated rescues, under any circumstances.

3.13.4. Teams must submit a printed table, in two copies, listing all their equipment, in terms of brand, model, certifications and quantity, which must be presented to the materials control manager at the time of the inspection.

3.13.4.1. Once the materials have been reviewed, one copy will remain with the person in charge of the inspection and the other copy must remain with the team leader throughout the competition, which may be requested at any time.

3.13.5. The organization of the *Equipment Inspection* will be regulated by the person responsible for materials control and previously transmitted to the team leaders.

3.13.6. The organizers reserve the right to exclude during the duration of the challenge any non-compliant or poor condition material that has not been previously observed, in order to guarantee the safety of all participants.

3.13.7. The equipment inspection by the organization does not exclude the team's responsibility for the previous state of the material, as well as for its proper use.

4. TECHNIQUES:

4.1 The teams will be free to use the techniques they wish, however, they must follow the following precepts:

4.1.1. All maneuvers/rescues that involve action angles greater than 40° must be carried out with two ropes (main and belay lines).

4.2. The following exceptions apply when using two ropes:

4.2.1. tree work;

4.2.2. cable car rescue;

4.2.3. tactical rappelling in suicide attempts;

4.2.4. mountain rescue; and

4.2.5. watercourse rescue (canyoning, etc).

4.3. General remarks:

4.3.1. In operations where there is a risk for a fall, the "Fall Factor" cannot exceed the value 1, under penalty of loss of points;

4.3.2. No responder may stay unclipped to an anchor device in an area classified as "dangerous" by the scenario staff, under penalty of loss of points;

4.3.3. the ropes must not be stepped on, under penalty of loss of points;

4.3.4. the risk of abrasion on textile materials must be mitigated at all times, under penalty of loss of points;

4.3.5. zipline rope tension:

4.3.5.1. the ropes must be attached directly to a Load Releasing System (LRS) that does not require a pull to unlock, which may be a descender or a hitch (for example: the mariner's knot or the Radium Release Hitch);

4.3.5.2. The rope cannot be pulled under equipment that uses "metal teeth", except if the equipment is being used individually, capable of being removed from the rope at the end of the pull and is not being used as part of a mechanical advantage system;

4.3.5.3. if the rope is tensioned using mechanical advantage systems, the rule of 12 (in the case of NFPA 2500 "G" ropes) or the rule of 8 (in the case of CE EN 1891 type A or NFPA 2500 "T" ropes) must be respected;

4.3.5.4. If the rope is pulled directly over a descender, the traction limits imposed by the equipment's manufacturer must be respected;

4.3.5.5. every zip line must have a recovery rope in the opposite direction to the main line;

4.3.5.6. A penalty will be applied to the team if the patient is not treated with caution. (the head should not be lowered, the victim should not be compressed, etc.);

4.3.5.7. penalties will be applied for equipment that is forgotten, lost, or dropped on a hard surface (in the latter case, for metal equipment). If the fall exposes any person to the risk of injury, the team may be disqualified from the scenario or, in extreme cases, may be disqualified from the competition;

4.3.5.7.1. equipment that suffers a serious fall must be removed from the challenge;

4.3.6. The teams, accompanied by the scenario staff, must always carry out the final check of materials and techniques “out loud” (“pray”) before exposing themselves to the risk of falling, when entering a vertical system;

4.3.7. human anchors may be used, provided that the ratio of two people in the anchor for each person suspended is respected;

4.3.8. rope systems must be in harmony with the principles of redundancy, allowing for single use in the case of anchor plates, double pulleys, anchor points classified by the organization as "bombproof points" and harness;

4.3.8.1. scene chiefs may apply exceptions to the provisions of the previous item if they observe equipment in poor condition;

4.3.9. the victim must be connected to the main system at all times by two points;

4.4. WHISTLE TEST:

4.4.1. during vertical maneuvers, all rescuers must work to ensure that their systems, including the stretcher/victim, are locked and adjusted so that there is no unwanted fall factor.

4.4.2. therefore, at any time the scene manager or judge may sound a whistle, at which point all working teams must release their equipment and raise their arms.

4.4.3. it is expected that all systems will adjust quickly, locking themselves and not exposing rescuers and victims to risks at any time.

4.5. THE SCISSOR TEST

4.5.1. In case of doubt regarding the principles of redundancy, the scenario manager or judge may simulate a textile cut in systems assembled by the evaluated team, at which time there must be no failure of the rope system, sudden fall of the stretcher/responders or other movements considered "significant" to the systems, i.e., that generate a shock effect on other equipment.

4.6. SAFETY CONTROL

4.6.1. whenever the team is ready to begin a vertical maneuver, whether for access or rescue, it must inform the judge who will then proceed with a safety check.

4.6.2. during the judge's safety check, the team's time count will be suspended;

4.6.3. if any need for correction is identified, the judge will inform the team of the necessary adjustments and apply the relevant point penalty;

4.6.4. if the team fails to correct the error, it may be disqualified from the event.

5. SCENARIOS:

5.1. the scenarios will not be revealed, and the team will only learn their content upon arrival at the designated location for their development;

5.2. It will be up to the person in charge of each base to inform the teams of the maximum time to carry out the rescue, as well as the place of initial positioning of the victim, the place of

final positioning, as well as the useful physical space available to the teams to carry out the maneuver;

5.2.1. It will also be up to the person responsible to start counting the time, as well as interrupt it, if it runs out;

5.2.1.1. the base time count will include the dismantling of rope systems and the recovery of all equipments from the evaluated team;

5.2.2. At the end of the maneuver, the teams will have a predetermined time, which will be informed by the person responsible for the scenario, to free up space for another team to act;

5.2.3. If the team does not make the rescue within the time limit, the base will not have its points counted for competition purposes;

5.2.4. If during the development of the maneuver a different understanding occurs between the evaluator and the team leader, the chief of scenario will have the last word.

6. EVALUATION:

6.1. Each scenario will be evaluated based on an evaluation form, which will include the following criteria:

6.2. general security (patient, equipment, location, etc.);

6.3. the comfort provided to the patient and the care offered by first aid;

6.3.1. deficient care provided to the victim may result in a decrease in the maximum base time, according to a specific spreadsheet and the decision of the pre-hospital care judge;

6.4. the quality of the maneuver and the means used (efficiency and safety);

6.5. team coordination;

6.6. the general behavior of the team, such as respect for the organization and the evaluators, the other teams, compliance with instructions and "Fair Play"; and

6.7. If any member of the team suffers any type of injury during the event, the team will be penalized.

7. RESULT:

7.1. The final classification will be established by the sum of the points obtained in each scenario, according to the evaluation sheet.

7.2. The result will be announced at the awards ceremony.

8. RESOURCES:

8.1. Once the competition period has ended, which will be announced at the Command Post, the teams interested in filing an appeal will have fifteen minutes to present their arguments before the Referee General Chief, Scenario General Chief and the Arbitration Council;

8.1.1. Within fifteen minutes following the end of the deadline for the presentation of appeals, the Arbitration Council will be responsible for evaluating and judging the appeals, as well as sending them to the Arbitration Officer for publication.

8.1.2. The decision issued by the authorities described above is sovereign and unquestionable, so no new appeal or challenge is possible.

9. TOURNAMENT PRIZES:

9.1. The tournament awards will consist of:

9.1.1 1st place overall:

9.1.1.1 a permanent plaque will be affixed to the base of the champion team's main trophy, with the team's name, organization (if the winning team does not belong to CBPMESP) and year;

9.1.1.2. permanent possession trophy for the champion team.

9.1.2. 2nd place overall:

9.1.2.1 permanent possession trophy for the runner-up team.

9.1.3. 3rd place overall:

9.1.3.1. permanent possession trophy for the third-place team.

9.1.4. 1st place in the "best team leader" category:

9.1.4.1. best team leader trophy.

9.1.5. 2nd place in the "best team leader" category:

9.1.5.1. second best team leader trophy.

9.1.6. 3rd place in the "best team leader" category:

9.1.6.1. trophy for third best team leader.

9.1.7. 1st place in the "best technique" category:

9.1.7.1. trophy for best technique.

9.1.8. 2nd place in the "best technique" category:

9.1.8.1. trophy for second best technique.

9.1.9. 3rd place in the "best technique" category:

9.1.9.1. trophy for third best technique.

9.1.10. 1st place in the "pre-hospital care" category:

9.1.10.1. trophy for best pre-hospital care.

9.1.11. 2nd place in the "pre-hospital care" category:

9.1.11.1. trophy for second best pre-hospital care.

9.1.12. 3rd place in the "pre-hospital care" category:

9.1.12.1. trophy for third place in pre-hospital care.

10. GENERAL REQUIREMENTS:

10.1. Teams are prohibited from filming and photographing any competition scenario, as well as the use of images for the purpose of contesting the results.

10.2. All participants undertake to know these rules and to comply with them without reservation.

10.2.1. Failure to comply with these rules, as well as inappropriate conduct, may result in the team being disqualified from the tournament.

10.2.2. Inappropriate conduct and/or irregularities committed by participating military personnel will be treated in accordance with current disciplinary rules.

10.2.3. The consumption of alcoholic beverages, cigarettes, or any other drugs is strictly prohibited at the competition venues or at the event's Command Post;

10.2.4. Inappropriate conduct and/or irregularities committed by civilian participants may give rise to civil liability.

10.3. To ensure the safety of all participants, each team must carry a complete long rigid board or KED and a complete first aid bag at all times.

10.4. Situations not provided for in these regulations will be decided by the technical coordinator of the tournament, in accordance with NI No. ESB-001/208/22.